

# Arquiteto diz que Brasília está perdendo modernidade

Brasília está perdendo a modernidade, na medida em que não sabe renová-la. A constatação é do arquiteto e urbanista Jorge Guilherme Francisconi, ex-coordenador de Política Urbana Brasileira. Segundo ele, a modernidade não está chegando ao planejamento da grande Brasília e seu Entorno, o que está levando o tecido urbano a crescer aleatoriamente. Francisconi será um dos debatedores no primeiro dia do Fórum Econômico de Brasília, que será realizado nos dias 24 e 25 próximos, no auditório do **CORREIO BRAZILIENSE**. O evento é uma promoção do próprio CB, com apoio do Grupo Brásal.

Segundo Francisconi, a proposta de modernidade para Brasília veio junto com JK e com a idéia de um novo Brasil, marcado pela industrialização, interiorização e o moderno renovado. "Mas essa proposta de modernidade foi interrompida", explica o urbanista.

Brasília e a sua arquitetura foram tão bem absorvidas pela população brasileira como símbolo da modernidade e da democracia, que o regime militar, no fundo, "não foi capaz de fechar o Congresso Nacional", explica Francisconi.

O seu raciocínio é o seguinte: a modernidade arquitetônica, a democracia e o novo Brasil estavam ligados a Juscelino Kubitschek, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, todos democratas e modernos. A cidade, principalmente a Praça dos Três Poderes, era a simbologia de tudo isso. Como estava acima de qualquer regime, na cabeça da opinião pública, o prédio do Congresso estava lá, sempre aberto, como uma resistência.

Entretanto, o elo com a modernidade foi perdido, garante o urbanista Guilherme Francisconi. O motivo foi a falta de renovação. Para Francisconi, o Plano Piloto ficou prisioneiro da herança não renovada de Lúcio Costa e Niemeyer.

As cidades-satélites, por sua vez, junto com o Entorno, que Francisconi prefere chamar de Baixada Goiana, região que compreende o próprio Entorno, ao longo da BR 040, "incorporaram a cultura anárquica da ocupação urbana brasileira". A região, lamentou o urbanista, possui, hoje, mais de 400 mil lotes prontos. A modernidade, no Brasil, atualmente, observa ele, está em Curitiba. Isso, porque a cidade atende ao que o cidadão necessita, no seu dia-a-dia.